

CONDICIONANTES EM GEOMEDICINA NOS PLANALTOS MERIDIONAIS DO PARANÁ

Luiz Eduardo Mantovani¹; Daniela Mori Branco².

¹ UFPR; ² Secretaria Municipal da Saúde - Curitiba

RESUMO:

As regiões Sul e Sudeste do Brasil estão sujeitas a mecanismos meteorológicos responsáveis por níveis pluviométricos relativamente elevados em comparação com outras regiões de latitudes semelhantes do globo. A cordilheira dos Andes agindo como defletora dos alísios tropicais para o rumo SW ou SSW promove uma corrente de umidade que às vezes assume o aspecto de jato de baixos níveis que incide sobre a região, podendo provocar chuvas em quaisquer das estações do ano. Já a ITCZ (Intertropical Convergence Zone) atua, sobretudo durante os meses de verão e conduz umidade de origem atlântica para a região aumentando a possibilidade de chuvas muitas delas de natureza convectiva. Um terceiro mecanismo condicionar de eventos por vezes mais intensos de precipitação são os sistemas frontais associados aos deslocamentos do jato subtropical, as denominadas frentes frias. A este se acrescenta um quarto que é a brisa marinha reforçada pelo anticiclone do Atlântico Sul. Fenômeno que atinge sobretudo a porção costeira dos estados ao sul do Rio de Janeiro sendo mais intenso durante a fase final do inverno e início de primavera, justamente quando o interior do continente se encontra mais seco. No caso do Estado do Paraná a região atingida pela brisa corresponde aos denominados Primeiro e Segundo Planalto. Ambos possuem uma predominância de substratos geológicos de baixa permeabilidade, tanto no embasamento cristalino quanto na área da Bacia sedimentar do Paraná. As estruturas geológicas dominadas por dois sistemas principais: NEE-SWW do Proterozóico Superior cortado pelo sistema NW – SE ligado ao Arco de Ponta Grossa quase normal ao primeiro exercem em conjunto formas de represamento parcial ao livre escoamento tanto para as águas de superfície quanto para os sistemas aquíferos. Os solos desenvolvidos pelas litologias presentes normalmente têm caráter argiloso: cambissolos húmicos, argissolos, retendo a umidade. Isto acontece de forma generalizada salvo nas faixas areníticas das formações areníticas do Furnas e Rio Bonito e nos membros mais grosseiros do Subgrupo Itararé. Esse quadro mantém elevada a umidade nos níveis atmosféricos próximos da superfície. O impacto na saúde humana do excesso de umidade pode causar principalmente problemas respiratórios, tanto das vias aéreas superiores quanto das inferiores. Crises de rinite, rinossinusites e laringite podem ser desencadeadas em ambiente úmido, associadas à presença de alérgenos dispersos ambientalmente, como pólen, gramíneas e fungos. Além do acometimento do trato respiratório superior, crises asmáticas e a chamada pneumonite de hipersensibilidade, uma inflamação nos pulmões causada pela inalação de partículas orgânicas, como, por exemplo, o mofo, são os casos mais comuns de doenças respiratórias inferiores. O mofo é causado pelo fungo *Penicillium notatum*, que precisa da umidade para se desenvolver. O excesso de umidade em locais fechados e pouca circulação de ar podem facilitar a proliferação de mofo, o que pode favorecer as crises de asma e o desencadeamento da pneumonite de hipersensibilidade. Dados epidemiológicos evidenciam prevalência de doenças respiratórias no estado do Paraná maior que a observada nas demais regiões do Brasil, demonstrando a forte implicação dos fatores ambientais relacionados ao excesso de umidade na gênese destas doenças respiratórias.

PALAVRAS CHAVE: GEOMEDICINA, ANÁLISE GEOAMBIENTAL, PLANALTO MERIDIONAL